

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

2



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

2



Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Tiago Pellizzaro

**DOI 10.22533/at.ed.3052130041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3052130042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

**DOI 10.22533/at.ed.3052130043**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD**

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3052130044**

### **CAPÍTULO 5..... 35**

#### **A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE**

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães  
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

**CAPÍTULO 6..... 44**

**O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA**

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga  
Rosiney Rocha Almeida  
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

**CAPÍTULO 7..... 53**

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO**

Camila Martins Grellt  
Tatiana Souza de Camargo  
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

**CAPÍTULO 8..... 60**

**A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES**

Elisiane do Carmo Neneve  
Vivian Letícia Busnardo Marques  
Ana Paula Peters  
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

**CAPÍTULO 9..... 72**

**A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA**

Maria Isabel Moura Nascimento  
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

**CAPÍTULO 10..... 95**

**COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Tiago Rodrigo Alves Sandes  
Thiago Gonçalves de Jesus  
Rosana Carla do Nascimento Givigi  
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

**CAPÍTULO 11..... 103**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL**

Leonardo de Paula Miranda  
Thatiane Lopes Oliveira  
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda  
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira  
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz  
Falyne Pinheiro de Oliveira  
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho  
Karla Jaciara Vieira Damaceno  
Danilo Cangussu Mendes  
Wadingthon Veloso e Silva  
Patrícia Helena Costa Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.30521300411**

**CAPÍTULO 12..... 111**

**PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA**

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro  
Isilda Bragadcosta Monteiro  
Margarida Quinta e Costa

**DOI 10.22533/at.ed.30521300412**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Yasmim Lorena Nunes Barbosa  
Denilson Magalhães Silva  
Jocielma Batista Souza  
Daniela Cristina Feitosa Angelo  
Leomar Silva de Sousa  
Sabrina dos Santos Cortes  
Albert Galileu Prates Silva de Abreu  
William Araujo da Silva  
Paloma Silva Sousa  
Wedson Silva Santos  
Fernando Pereira da Silva  
Juliele do Espírito Santo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30521300413**

**CAPÍTULO 14..... 132**

**MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA**

Márcia Maria Matias Pinheiro  
Isabelle Cerqueira Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.30521300414**

**CAPÍTULO 15..... 147**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Janaina Isis Rodaski



Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

**DOI 10.22533/at.ed.30521300415**

**CAPÍTULO 16..... 152**

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

**DOI 10.22533/at.ed.30521300416**

**CAPÍTULO 17..... 168**

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabrcia Vellasquez Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.30521300417**

**CAPÍTULO 18..... 184**

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

**DOI 10.22533/at.ed.30521300418**

**CAPÍTULO 19..... 194**

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

**DOI 10.22533/at.ed.30521300419**

**CAPÍTULO 20..... 204**

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

**DOI 10.22533/at.ed.30521300420**

**CAPÍTULO 21..... 208**

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30521300421**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 220**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 222**

# CAPÍTULO 2

## O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Data de aceite: 28/04/2021*

### **Cláudia Helena dos Santos Araújo**

Docente e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG/Anápolis). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)  
<http://lattes.cnpq.br/8571856189474847>

### **Olira Saraiva Rodrigues**

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Anápolis)  
<http://lattes.cnpq.br/8866061054957829>

### **Alessandro Silva de Oliveira**

Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG/Anápolis). Orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)  
<http://lattes.cnpq.br/4941846572922120>

**RESUMO:** A técnica em sua expressão de essência e des-encobrimento tem se apresentado como instrumento de dominação na sociedade em detrimento do chamado avanço tecnológico na Educação a Distância (EAD). Nessa linha, este escrito por meio de um estudo bibliográfico tem por intuito trazer diálogos sobre a técnica a partir das elucidações de filósofos como Martin Heidegger, pensador da linguagem como essência do homem e algumas contribuições de Gaston Bachelard. Desse modo, em uma visão instrumental, observa-se como resultado que

a técnica na sociedade moderna está no viés de meio para o alcance de um fim, retirando a possibilidade de conhecer sua essência em uma perspectiva crítica na EAD. Por fim, de acordo com os estudos postulados por Martin Heidegger em interlocuções com Gaston Bachelard compreende-se que, ela não é instrumento neutro nas mãos do homem e pode ser usada para o bem ou para o mal, de acordo com os estados da alma do homem e com os contextos sócio-históricos e econômicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Técnica e Tecnologia. Educação a Distância. Martin Heidegger. Gaston Bachelard.

### **QUESTIONING OF THE TECHNIQUE IN DISTANCE EDUCATION**

**ABSTRACT:** The technique in its expression of essence and disenchantment has been presented as an instrument of domination in society to the detriment of the so-called technological advance in Distance Education (EAD). In this line, this writing through a bibliographic study aims to bring dialogues about the technique based on the elucidations of Martin Heidegger, thinker of language as the essence of man and some contributions by the philosopher Gaston Bachelard. Thus, in an instrumental view, it is observed as a result that the technique in modern society is in the middle bias to reach an end, removing the possibility of knowing its essence in a critical perspective in distance education. Finally, according to the studies postulated by Martin Heidegger in interlocutions with Gaston Bachelard, it is understood that it is not a neutral instrument in the hands of man and can be used

for good or evil, according to the states of the soul of man and with socio-historical and economic contexts.

**KEYWORDS:** Technique and technology. Distance Education. Martin Heidegger. Gaston Bachelard.

## INÍCIO DE DIÁLOGOS

Nesse contexto social da contemporaneidade<sup>1</sup> em que história e economia se articulam em suas aproximações e distanciamentos históricos, trazer elementos que possibilitem questionar as formas preeminentes de se fazer educação é necessário para contextualizar as saídas imediatistas gestadas por políticas públicas. Desta forma, pensar a técnica e sua essência na Educação a Distância (EAD) a partir de contribuições da filosofia é uma das vicissitudes da atualidade.

Neste escrito apresenta-se Martin Heidegger (1889-1976), filósofo alemão e pensador da linguagem como essência do homem e seus vários conceitos que auxiliam na compreensão do que seja a técnica, sua essência e seu des-encobrimento, em particular, na EAD preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.9.394/1996). Em suas postulações, a essência da técnica não é o técnico, mas se apresenta como instrumento de dominação do mundo, em particular, neste escrito, nos modos de pensar e fazer educação.

A EAD se inscreve como elemento no sistema de educação pública brasileira. Desse modo, foi regulamentada na LDBEN n.9.394/1996 por meio do Decreto 5.622/2005 (revogado pelo Decreto nº 9.057, de 2017), sendo apresentada em seu artigo 80 como modalidade de educação na qual a mediação didático-pedagógica “nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Tem como um dos seus objetivos a democratização do acesso à educação, sendo realizada por meio de distintas formas de ensinar e aprender em espaços e tempos diferentes, inseridos em contextos históricos e sociais. O cenário educacional também desenvolve a EAD por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) criada através do Decreto 5.800/2006. Este decreto trata de sua criação bem como acerca do desenvolvimento de cursos a distância em consórcio com universidades públicas brasileiras.

A relevância da compreensão da técnica na EAD reveste-se em seu entendimento a partir da mesma que se materializa por meio dos dispositivos tecnológicos, ou seja, *softwares*, aplicativos, *tablets*, computadores, *World Wide Web* (WWW), aparelhos celulares, plataformas de EAD, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre outros, nos estudos

1 A referência à contemporaneidade se inscreve ao momento em que o mundo vive a pandemia de coronavírus. Segundo o Ministério da Saúde trata-se de “uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19)” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, online, disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2020).

das relações entre educação e tecnologia. Neste sentido, Heidegger diz que a técnica é um instrumento pertencente à “produção e o uso de ferramentas, aparelhos e máquinas, como a ela pertencem estes produtos e utensílios em si mesmos e as necessidades a que eles servem” (2006, p.12).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) representam plataformas e ambientes que possibilitam a gestão educacional em articulação entre o ensino, a aprendizagem e os sujeitos educativos, sendo a mediação personificada em relações educativas. Uma plataforma de EAD pode ser considerada AVA desde que seja com o intuito de ir além da técnica, alcançando sua essência. Ou seja, ser além de fetiche instrumental, mas remeter ao que é *sui generes* da educação, ao seu processo didático-pedagógico. Além destes, há que se remeter a outros dispositivos tecnológicos utilizados como aparelhos de celular, computadores pessoais, entre outros. São usados em sua singularidade, mas não se constituem na especificidade da EAD.

No entanto, há controvérsias quando se fala em técnica. Observando o seu significado, encontra-se o seu conceito como

Conjunto de procedimentos metódicos empregados para obter um determinado resultado; conjunto de processos que acompanham os conhecimentos científicos e são utilizados na investigação e na transformação da realidade; conjunto de conhecimentos de aplicação prática; habilidade ou saber fazer, numa arte ou ofício; jeito especial para executar algo; maneira; prática; arte (Dicionário Priberam, *online*).

Comparando técnica e técnico pelo significado linguístico da palavra, percebe-se que a técnica é associada como um conjunto de conhecimentos de aplicações práticas - saber fazer -, enquanto que técnico é a própria especialidade, é uma arte específica do indivíduo. Na EAD entende-se técnica como os dispositivos disponíveis para uso de uma plataforma digital de educação. A técnica é a forma de manuseamento deste dispositivo nos processos de ensino e aprendizagem.

Esses conceitos são relevantes à medida que Heidegger afirma que a essência da técnica não é técnico e avança, delineando as consequências dessa tônica do homem ao atribuir um poder sobrenatural à técnica onde ficaríamos presos seja em sua afirmação ou negação apaixonada, sem liberdade. Uma das saídas apresentadas por ele para não cair neste aprisionamento seria considerá-la neutra, dizendo que “isso nos torna inteiramente cegos para a essência da técnica” (HEIDEGGER, 2006, p.11).

Questiona-se a técnica afirmando que ela é meio para se alcançar um fim, ou seja, uma atividade inerente ao homem. São afirmações que remontam ao aspecto da determinação instrumental que interioriza a técnica. Ela implica no uso de ferramentas, instrumentos, utensílios e máquinas para atingir a sua finalidade de uso. Como demonstra Heidegger “a concepção corrente da técnica de ser ela um meio e não uma atividade

humana pode se chamar, portanto, a determinação instrumental e antropológica da técnica” (2006, p.12).

Nesse sentido, observa-se que a técnica moderna na EAD está sendo caracterizada como meio para um fim. Essa visão implica em sua dominação pelo homem, na necessidade de manipulá-la e controlá-la. Pensá-la nessa visão instrumental retira a possibilidade de conhecer sua essência e entra-se em um processo de causalidade. Se existem meios e fins são porque existem causas que a filosofia aponta como *causa materialis* (material); *causa formalis* (forma); *causa finalis* (fim) e *causa efficiens* (efeito, resultado) (HEIDEGGER, 2006). Nessa vertente de pensamento, a técnica é percebida como instrumento de dominação do mundo.

Dessa forma, este escrito apresenta uma discussão teórica sobre a percepção acerca do pensamento sobre a técnica de Martin Heidegger, realizando uma pesquisa teórica com metodologia de abordagem qualitativa do tipo estudo bibliográfico em algumas de suas obras por meio de leitura e análise.

A compreensão da essência da técnica transita por um estudo aprofundado realizado por Heidegger e que se permeia na arquitetura contemporânea da sociedade, sendo possível estabelecer relação com os modos de pensar e fazer em uma modalidade como a EAD em suas singularidades correlatas com a técnica. Assim, este texto tem por intuito trazer diálogos sobre a mesma a partir de elucidações de Martin Heidegger no campo específico da EAD.

## **TÉCNICA E INFLUÊNCIAS EM HEIDEGGER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O entendimento da técnica a partir dessas causas da filosofia nos leva a uma reflexão sobre a EAD: “descobre-se a técnica concebida como meio, reconduzindo-se a instrumentalidade” (HEIDEGGER, 2006, p.13). Pensar a partir da filosofia conduz a busca da eficiência e da necessidade de se obter resultados em uma perspectiva crítica.

A essência da técnica leva ao des-encobrimento e é “no desencobrimento que se funda toda a produção” (HEIDEGGER, 2006, p17). A técnica enquanto determinação instrumental, no pensamento grego, é uma modalidade do saber e as quatro causas apresentadas como material, forma, fim e resultado remontam a isso. A técnica assinala produção, condução e manipulação com indução à transformação por meio da ciência na EAD.

No entanto, a ciência associada à técnica moderna na EAD – que também é um modo de des-encobrimento na produção da *poiesis*<sup>2</sup> - onde o homem participa do seu desocultamento ao apresentar suas formas de conhecimento e a partir do momento em que cria seus modos próprios de apresentar-se em ambientes virtuais de aprendizagem.

---

2 Segundo Feenberg “poiesis é a atividade prática de fazer da qual os seres humanos se ocupam quando produzem algo. Nós chamamos estes seres criados de artefatos e incluímos entre eles os produtos da arte, do artesanato, e da convenção social” (2003, p.1).

Heidegger exemplifica ao ressaltar a existência do homem ao abrir os olhos e ouvidos, desprendendo seu coração e entregando aos sentidos busca “empenhar-se por propósitos, sempre que se solta em figuras e obras ou se esmera em pedidos e agradecimentos, ele se vê inserido no que já se re-velou” (p.23). É um desafio de dis-por do real e de disponibilidade.

Heidegger, em seus estudos, afirma que a técnica não é parafernália tecnológica, em particular, na EAD. Não significa fazer uso de máquinas, nem se desfingir na tecnologia, mas depender da concepção que permeia sua atividade humana, que discerne a relação do homem com o mundo e desvela a abertura entre o homem e o ser, elevando-o à condição de funcionário da técnica.

Ainda quando se trata do ser, Heidegger o expõe como tempo, considerando que não é possível postular o homem fora do tempo. Na modernidade, o tempo representa instantaneidade. Nessa chamada “era tecnológico”, o homem nunca se sentiu tão só. Desse modo, o autor em estudo parte da concepção antropológica e instrumental da técnica e utiliza a concepção filosófica para explicá-la. Assim, são apresentados alguns conceitos relevantes para o entendimento da essência da técnica apregoada na EAD, como o de cordilheira, ânimo e composição.

A cordilheira seria a reunião de uma força que se desdobra, atravessando morros e rompendo os obstáculos. O ânimo, força originária da reunião, são os modos de sentir, seja bem ou mau, são os estados da alma e a composição, reunião do homem nos modos de exploração de dispor e desencobrir. Ele perpassa montes através do sentido que a sua alma acompanha e, finalmente, explora a disponibilidade e o des-encobrimento do real ao realizar uma compreensão da EAD. Pensando sobre a composição (em alemão *Gestell*), Heidegger (2006) coloca que seu significado designa um equipamento e alude como uma estante de livros, um esqueleto. Essa reunião de forças nos conduz ao pensamento extravagante ou como diz “pretensão deste uso da palavra ‘composição’... arbitrariedade com que se manipulam palavras de uma língua adulta” (p.23).

É o ato de pensar que leva Heidegger a questionar a técnica a todo o momento, como ele mesmo discursa “os pensadores tornam-se extravagantes quando têm de pensar o mais elevado” (p.23). Esse pensador colocado por ele é o filósofo que questiona a técnica com seu pensamento calculante – típico da técnica moderna. Essa mesma técnica utilizada nos processos educacionais que utilizam as tecnologias em sua organização. E retomando para a composição que induziu a essa reflexão sobre o pensamento, observa-se o conceito dado por Heidegger, como:

Força de reunião daquele por que põe, ou seja, que desafia o homem a des-encobrir o real no modo da disposição, como dis-ponibilidade. Composição (*Gestell*) denomina, portanto, o tipo de desencobrimento que rege a técnica moderna, mas que, em si mesmo, não é nada técnico. Pertence ao técnico tudo que conhecemos do conjunto de placas, hastes, armações e que são



partes integrantes de uma montagem. Ora, montagem íntegra, com todas as partes, o âmbito do trabalho técnico. Este sempre responde à exploração da com-posição, embora jamais constitua ou produza a com-posição (2006, p.24).

Trazendo o entendimento da composição para as tecnologias na educação a distância, revela-se que o homem se encontra 'apaixonado' pelas mesmas e se reveste de um determinismo instrumental para justificar seus atos e suas ações educativas de forma intencional ou não-intencional. Castro (2007) ao dissertar sobre a essência da informática conta que sua composição não se assenta na montagem de equipamentos e programas, mas “no modo como a razão e a memória humana se des-encobrem como dis-ponibilidade, como passíveis de tratamento, armazenamento e exploração” (p.9). Desta forma, esse modo de des-encobrimento não acontece apenas no homem em seus usos dos dispositivos tecnológicos, mas nas relações evidenciadas entre a tecnologia e os seres humanos.

Conforme o pensamento de Heidegger, a técnica não se restringe às ações humanas e tem suas bases não somente no instrumental e antropológico, mas no metafísico e religioso. Surge, assim, a teoria da natureza, a partir da física moderna como precursora da com-posição, que “não preparou o caminho para a técnica, mas para a essência da técnica moderna” (2006, p.25). A essência da técnica moderna conduz o homem para o seu destino, para conhecer o real a partir de seu desvelamento e sua ação só é histórica quando enviada por um destino. Essa afirmação é importante para o entendimento da diferença entre histórico e historiográfico, sendo o primeiro relativo ao tempo posterior, à formação das sociedades, às épocas em que já se fixava a história por escrito; e o segundo, caracterizado como a arte de escrever a História, ou seja, estudos críticos acerca da História e historiadores<sup>3</sup>. Na EAD isso se configura em distintos contextos históricos da educação (MARCON, 2015; MORAES, 2016).

Desta forma, encontramos em Heidegger (2006) o tempo histórico de surgimento das ciências modernas da natureza no início do século XVII e o surgimento da técnica das máquinas na segunda metade do século XVIII. E buscando compreender a essência da técnica moderna, encontramos a liberdade e sua essência que não pertence à vontade e nem ao querer do homem, pois ele “só se torna livre num envio, fazendo-se ouvinte e não escravo do destino” (HEIDEGGER, 2006, p.28).

Uma tentativa de compreensão da essência da técnica moderna na EAD é o funcionamento da sociedade em sua relação com as máquinas, sendo metafórico ao funcionamento de um relógio em articulação com o uso de aplicativos e plataformas de aprendizagem, priorizando a técnica de apropriação de salas de bate-papo, realização de vídeos, manuseio de suas ferramentas e inserção de atividades, colocando, em segundo plano, a apropriação do conhecimento: eis o fascínio pelos instrumentos tecnológicos onde a imagem de um relógio abrilhantou “os homens do século XVII. Talvez tenha sido

---

3 Conceitos encontrados no dicionário on-line Priberam.

a invenção que mais mexeu no imaginário daquela época. E o próprio Deus, não raro, aparece como o grande relojoeiro” e engenheiro do universo (TERNES, s/d, p.44).

Nessa busca de explicar o relógio como uma máquina – técnica – que conduz a sociedade, Heidegger (2007, p.375) apresenta um exemplo para a essência da técnica como a “essência da árvore”, pois “quando procuramos a essência da árvore, devemos estar atentos para perceber que o que domina toda árvore enquanto árvore não é propriamente uma árvore, possível de ser encontrada entre outras árvores”.

Nesse sentido, questiona-se o que é a técnica moderna e seus entrelaces com a tecnologia. Heidegger (2007, p.381) diz que ela é um desabrigar, ou seja, “somente quando deixarmos repousar o olhar sobre este traço fundamental mostrar-se-á a nós a novidade da técnica moderna”. Esse desabrigar significa um desafio para a natureza da técnica como explica com o exemplo do moinho:

desabrigar imperante na técnica moderna é um desafio <Herausfordern> que estabelece, para a natureza, a exigência de fornecer energia suscetível de ser extraída e armazenada enquanto tal. Mas o mesmo não vale para os antigos moinhos de vento? Não. Suas hélices giram, na verdade, pelo vento, permanecem imediatamente familiarizadas ao seu soprar. O moinho de vento, entretanto, não retira a energia da corrente de ar para armazená-la (2007, p. 381).

Desse modo, as formas de desabrigar sintetizam em explorar, transformar, armazenar e distribuir. Diante dessa assertiva, a técnica moderna não é apenas um fazer humano, mas um desafio posto ao homem frente à natureza das plataformas de aprendizagem na EAD. Há ainda que se observar que Heidegger (2007) afirma que para o cálculo historiográfico, o início da ciência moderna foi no século XVII ao passo que o desenvolvimento das técnicas das máquinas de força foi na segunda metade do século XVIII. Ou seja, tempos diferentes para a ciência e a técnica moderna nas questões da tecnologia.

Nesse contraponto há que se apresentar a ciência moderna na técnica a partir da perspectiva de Gaston Bachelard (1996, p.18) como uma ciência que se opõe à opinião. Ou seja, “se, em determinada questão, ela legitimar a opinião, é por motivos diversos daqueles que dão origem à opinião; de modo que a opinião está, de direito, sempre errada”. Quando se apresenta a técnica como um desabrigar diante da natureza da educação a distância, compreende-se em Bachelard que só é possível aprender com a natureza “se purificar as substâncias naturais e puser em ordem os fenômenos baralhados” (p.29). Nesse sentido, entre a opinião na ciência moderna e a natureza enquanto objeto da técnica moderna na EAD, percebe-se que a primeira, no ensino regular, se afasta da erudição. Ou seja, passa a contemplar as ideias científicas como um processo de formação do espírito científico ao utilizar as premissas da mesma.

Pode-se ainda analisar que para Bachelard a técnica se concebe como uma realização de uma teoria, ou seja, imbuída de espírito e formação científica. Em sua

concepção, ciência e técnica não são entendidas separadamente nem a técnica pode ser compreendida como um produto. Ela se contempla com a ampliação de conceitos científicos.

Uma explicação para o entendimento de Bachelard (1996) sobre ciência e técnica seria a eletricidade como um princípio natural, pois “chegou-se a esperar que ela fosse um meio de distinguir os diamantes verdadeiros dos falsos. O espírito pré-científico sempre acha que o produto natural é mais rico do que o artificial” (BACHELARD, 1996, p.39). Diante desse exemplo, pode-se deduzir que a construção científica é feita de justaposições.

Ainda frente às conceituações de Bachelard acerca das ciências modernas e da técnica, tem-se o conceito em Heidegger como as ciências e a técnica não serem nem técnicos nem científicos. A técnica contempla a essência da ciência na tecnologia, em particular, na EAD ao usar os dispositivos tecnológicos nos processos educativos.

No que diz respeito às ciências modernas da natureza, compreende-se que ela atua como um sistema operativo e calculável de forças que resultam no destino perigoso do des-encobrimento. Como dito anteriormente, o destino segue o curso da composição e “cresce a aparência de que tudo que nos vem ao encontro só existe à medida que é um feito do homem” (BACHELARD, 1996, p.29). Essa ilusão criada é um perigo à liberdade e uma ameaça que atinge a sua essência.

Se existe um perigo à liberdade e uma ameaça à essência do homem existe também sua salvação, que implica em alcançar a essência e o brilho da verdade por meio da EAD, entre outras possibilidades. Isso é poético, como demonstra Platão, e descobre tudo que retira a essência da beleza na formação do processo de ensino e aprendizagem na EAD. No entanto, faz-se necessário pensar sobre o objetivo da EAD e sua inserção em contextos históricos e culturais distintos. Ou seja, não coisificar o homem em detrimento da técnica. A técnica é utilizada pelo homem, mas não significa determinar o homem e a sociedade. É urgente pensar a essência da técnica que não é igual à técnica.

A sua naturalização como centro das relações entre educação e sociedade foi apregoada por Luzzi (2007, p.71) ao afirmar que “parece ficção científica, mas em verdade, no futuro próximo nos depararemos com numerosas aproximações que, sem dúvida, irão revolucionar a educação tal como a conhecemos”. Ou seja, a forma de pensar a sociedade se atrela ao contexto histórico, cultural e econômico que se articula ao social em uma dinâmica de interesses sejam individuais ou coletivos.

A EAD se traveste em termos de políticas públicas educacionais em seus aspectos governamentais como uma ‘saída’ para a educação formal nos níveis e modalidades de ensino. Isso é o que nos permite o não encerramento destas reflexões, mas seu *continuum* em processo.

## REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Questionar... Questionar... Questionar a técnica na EAD... Eis a questão!

Heidegger apresenta a técnica em uma perspectiva instrumental e antropológica, mas afirma que há de se considerar a importância de distinguir a técnica artesanal, da industrial e informacional no processo de formação realizado na EAD. De todas as questões e conceitos levantados para o entendimento da essência da técnica na formação a distância por meio de dispositivos tecnológicos, compreende-se que ela não é instrumento neutro nas mãos do homem e pode ser usada para o bem ou para o mal – lembrando aqui do ânimo (*gemüt*), modos de bom ou mau humor/estado da alma.

Desse modo, em algum momento da história dos mundos, seria a EAD naturalizada por meio da técnica e futurizada como a principal forma de pensar os processos educativos. O que implica em pensar a essência da técnica como direcionamento do humano em seus aspectos sociais, inquietações que remetem a pensar um caminho crítico e não determinista em seus aspectos instrumentais do uso das tecnologias.

Heidegger ainda apresenta os caminhos do questionamento afirmando que “quanto mais nos avizinharmos do perigo, com maior clareza começarão a brilhar os caminhos para o que salva, tanto mais questões haveremos de questionar” (2006, p.38). E isso reflete no pensamento/questionamento da técnica na EAD como cerne das discussões da essência da técnica moderna na tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. 20 ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). **O que é Educação a Distância?** Disponível em: [http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq\\_ID=8](http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8). Acesso em: 13 fev. 2020.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 1-289.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 9 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.4.

CASTRO, Murilo Cardoso de. Essência da técnica e essência da informática. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**, Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, v. 1, n. 2, p.1-21, jul./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2007.v1.20987>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20987>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FEENBERG, Andrew. O que é a Filosofia da Tecnologia? **Conferência pronunciada para os estudantes universitários de Komaba**, junho, 2003, sob o título de “What is Philosophy of Technology?”. Tradução de Agustín Apaza, com revisão de Newton Ramos-de-Oliveira. Disponível em: [https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg\\_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf](https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf). Acesso em: 15 mar. 2020.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Petrópolis: Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco. Coleção Pensamento Humano, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. São Paulo: scientiæ zudia, 2007.

LUZZI, Daniel Angel. O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/publico/TeseDanielAngelLuzzi.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MARCON, Mary Aurora da Costa. **As relações entre tecnologias e educação em produções acadêmicas sobre formação de professores no PROINFO**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1146/1/MARY%20AURORA%20DA%20COSTA%20MARCON.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MORAES, Moema Gomes. **Pesquisas sobre educação e tecnologias: questões emergentes e configuração de uma temática**. 2016. 160 f. Tese( Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3436/2/MOEMA%20GOMES%20MORAES.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PRIBERAM INFORMÁTICA. **Dicionário de Língua Portuguesa On-Line**. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>. Acesso em: 15 dez. 2019.

ROSETE, Isabel. **Introdução ao ensaio “uma poética da música em Martin Heidegger: os domínios da poesia e o canto dos poetas”**. Disponível em: <http://www.consciencia.org/heideggerisabelrosete2.shtml>. Acesso em: 15 dez. 2019.

TERNES, José. **A Idade Clássica da Ciência**. s/d. p.31-44. Texto no prelo.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

### C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

### D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

### E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,



189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

*Extensão* 35, 36, 38, 107, 138

## **F**

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

## **G**

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

## **H**

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

## **I**

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

## **L**

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

## **M**

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

## **N**

Narratividade 168, 179, 180

## **P**

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

## **Q**

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **R**

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

## **S**

Saberes docentes 208, 219

*Storymaps* 114

## **T**

Técnica e tecnologia 11

*Tecnologia* 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

## **U**

Universidades 12, 61, 95, 119

## **V**





Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

# Discursos,

**Práticas, Ideias e Subjetividades**

# na Educação

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021